



Coleta e cultivo de plantas alimentícias não convencionais em quintais urbanos e periurbanos: mudança de paradigmas rumo à agroecologia urbana e segurança alimentar e nutricional

Collection and cultivation of unconventional food plants in urban and periurban backyards: paradigm shift towards urban agroecology and food and nutritional security

LEMES, Marci Aparecida¹; FERRAZ, José Maria Gusman¹

¹Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP, advmarci@gmail.com;
ze2cordoba@yahoo.es

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana.

Resumo: O estudo analisou a contribuição dos quintais produtivos de plantas alimentícias não convencionais e dos conhecimentos tradicionais herdados relacionados a elas, na mudança de paradigmas relacionados à segurança alimentar e nutricional, baseando-se em práticas de coleta e cultivo agroecológicas empregadas. Para tanto foram realizados: levantamento da diversidade de vegetação e identificação das espécies; registro dos conhecimentos tradicionais de uso, coleta e cultivo; análise da influência da diversidade e dos conhecimentos tradicionais na mudança de padrões estabelecidos; revisão da literatura de diversas fontes para verificar o estado da arte e pesquisa de campo exploratória de abordagem qualiquantitativa nos quintais. Os resultados demonstraram que os conhecimentos herdados sobre muitas espécies de plantas têm ou tiveram valor significativo na vida dos atores, demonstrando a importância de futuras pesquisas com investigações mais amplas e aprofundadas sobre os temas.

Palavras-chave: Saberes e fazeres tradicionais; Desenvolvimento sustentável; Etnobotânica; Nutrição; Padrões de consumo.

Keywords: Traditional knowledge and doings; Sustainable development; Ethnobotany; Nutrition; Consumption patterns.

Introdução

No decorrer do estudo sobre os espaços urbanos e periurbanos privados como quintais, utilizados para a produção e coleta de plantas alimentícias não convencionais (PANC), surgiu a seguinte indagação: as práticas herdadas de coleta e cultivo de PANC em quintais urbanos e periurbanos teriam o condão de contribuir e influenciar os atores e demais interessados na mudança de paradigmas em direção a uma proposta com vertente agroecológica urbana e periurbana capaz de garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias?

A partir dessa indagação, foram levantadas as seguintes hipóteses pelos autores: tanto o cultivo urbano e periurbano, quanto a simples coleta de PANC são relevantes, mesmo que de forma empírica, no resgate, manutenção e transmissão dos saberes e fazeres tradicionais de coleta e cultivo e na transformação dos quintais pelo manejo agroecológico, levando ao desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar e nutricional.



O ato de alimentar, para uma significativa parcela da população, foi perdendo sua essência com o passar do tempo, qual seja, a nutrição, transformando-se em mero ato de controle da fome e saciedade, sem maiores preocupações com o tipo de alimento ingerido, acarretando problemas à saúde da população (LEMES & FERRAZ, 2018). Isso nos remete à interpretação de que o ato de comer não é meramente biológico, mas uma mescla de atos sociais, políticos, econômicos, culturais, étnicos, ecológicos, ambientais, dentre outros, como enfatiza Freyre (1998) em sua obra *Casa-grande e senzala*, considerada o primeiro e o mais completo ensaio sociológico abordando os hábitos e os padrões alimentares do período colonial. Tal interpretação, no olhar dos pesquisadores, pode ser extensiva ao ato de comer em qualquer tempo e país.

Woortmann (1978), ao abordar a relevância da cozinha e identidade social, indagou sobre os padrões de consumo idealizado e consumo efetivamente realizado, demonstrando as desproporções do que se costuma dizer que se come e do que efetivamente se come. Tais desproporções também foram enfatizadas por Lemes e Ferraz (2018), ao abordarem o abandono das tradições de uso das PANC e a falta de conhecimento da população em geral, quanto ao preparo e poder nutritivo dessas plantas, “ou mesmo por acharem que são coisas de comunidades atrasadas”, ou comida de “pobre” fazendo com que, muitas vezes, as pessoas apesar de terem alimentos ao alcance de suas mãos em seus quintais, os ignorem, comprometendo a nutrição e a segurança alimentar da família.

Lemes e Ferraz (2018) salientam ainda que, embora na atualidade uma parcela ínfima da população tenha conhecimento sobre as PANC, elas podem se tornar uma importante ferramenta para garantir a soberania alimentar, reforçando o entendimento de Kinupp (2009) de que as PANC são uma riqueza negligenciada passível de inclusão na alimentação humana, possuindo relevante valor nutricional, sejam elas exóticas, nativas, silvestres, espontâneas, ruderais ou cultivadas, salientando que “ao valorizar espécies nativas, nós podemos causar uma revolução gastronômica”. As PANC no início da história gastronômica brasileira eram muito consumidas, passando a cair em desuso após a inserção das cultivares europeias. “Estima-se que o número de plantas consumidas pelo homem caiu de 10 mil para 170 nos últimos cem anos” (KINUPP & LORENZI, 2014). A fala de Kinupp nos desperta à necessidade de mudanças de paradigmas para a inclusão das PANC nos quintais e na dieta alimentar diária das famílias.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de abordagem quali-quantitativa, com metodologia baseada em revisão de literatura em fontes primárias, secundárias e terciárias sobre os vários temas abordados e pesquisa de campo com levantamento de dados nos quintais. A revisão de literatura se deu a partir de pesquisa bibliográfica nas plataformas da SciELO, Google Acadêmico e periódicos da CAPES, livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e



teses, publicados entre 1978 à 2018. As combinações de palavras-chave utilizadas foram: PANC, quintais urbanos, agroecologia urbana, coleta e cultivo, segurança alimentar e nutricional, etnobotânica e resgate de saberes e fazeres tradicionais. A pesquisa de campo realizou-se no período de fevereiro a maio de 2018, na cidade de Roncador, PR. A amostra foi composta por 04 quintais produtivos urbanos e periurbanos, localizados na rua Amazonas, habitados por famílias de descendência ucraniana. A seleção dos quintais se deu por meio de amostra não probabilística, de acordo com uma seleção intencional (SPATA, 2005), tendo sido entrevistados dois moradores por propriedade. As entrevistas foram aplicadas de forma dialogada, por meio de formulários semiestruturados, com perguntas abertas e fechadas, visando coletar informações sobre o conhecimento e uso das PANC existentes nos quintais.

Após as entrevistas, foram realizadas “turnês-guiadas” para coleta de amostras e identificação em campo. Durante a visita, os moradores entrevistados citaram as espécies de PANC utilizadas para alimentação e apontaram o material botânico “*in loco*”, de conformidade com o proposto por Albuquerque *et al.*, (2010). A utilização do método permitiu a validação dos nomes das plantas citadas pelos atores durante as entrevistas e “turnês-guiadas”, tendo em vista que, o nome popular de uma espécie pode sofrer variações. A documentação fotográfica com imagens das PANC para a confirmação taxonômica das espécies foi efetuada por meio de um celular Samsung Galaxy Grand Duos GT-i9082. Com base nas anotações efetuadas durante as “turnês guiadas” efetuou-se o levantamento quantitativo das espécies de PANC encontradas, por meio das fichas para registro de materiais botânicos encontrados nos quintais. Os dados coletados foram tratados, tabulados de forma cruzada e transcritos em tabelas do Microsoft Excel 365, a partir das quais foram realizadas as análises e posteriormente elaborados quadros de identificação, forma de consumo, etc. Os resultados também foram apresentados em forma de gráficos e comentários. A identificação das plantas foi realizada através de literatura específica.

Resultados e Discussão

As visitas e entrevistas realizadas permitiram constatar o hábito de, nos quintais, se separar um espaço destinado ao cultivo e coleta de espécies vegetais com potencial alimentício, originado dos conhecimentos tradicionais herdados de forma intergeracional; foram catalogadas 34 espécies de PANC, distribuídas em 22 famílias botânicas, com destaque à Asteraceae pela abundância e versatilidade de preparo; verificou-se que a maioria das espécies possui mais de uma forma de utilização e preparo, tendo a forma cozida maior destaque com 26%, seguida da refogada com 20%, crua com 18% e demais formas 36%. As partes mais utilizadas são as folhas seguidas das flores e sementes, estando os rizomas e bulbos dentre os menos utilizados.

Para ilustrar a discussão, no Quadro 1 fez-se um comparativo entre parte dos resultados alcançados no presente estudo de Lemes e Ferraz e no de Barreira *et al.* (2015).



	Lemes & Ferraz	Barreira <i>et. al.</i> (2015)
Quantidade de quintais/comunidades visitados	4 quintais urbanos/periurbanos	9 comunidades rurais
Quantidade de informantes-chave entrevistados	8	20
Número de homens entrevistados	3	12
Número de mulheres entrevistadas	5	8
Varição de faixa etária dos entrevistados	22 a 72	43 a 93
Número de espécies de plantas registradas	34	59
Número de famílias botânicas registradas	22	30
Família botânica mais citada pelos entrevistados	Asteraceae	Asteraceae

Fonte: Autoria própria.

Quadro 1. Comparativo de resultados entre os estudos de Lemes & Ferraz e Barreira *et al.*

Os quintais urbanos e periurbanos de Roncador/PR possuem em termos de proporção quanto ao número de quintais estudados em ambas as pesquisas, maiores diversidade de espécies e famílias botânicas do que os quintais rurais pesquisados em Barreira *et. al.* (2015). Contudo, são análogas, em ambos os estudos, as correlações: conhecimento/comunidades; geração com idade mais elevada/menor conhecimento sobre as espécies de PANC e seu potencial de uso e, o destaque de predominância da família botânica Asteraceae em ambos os estudos.

Em suma, apesar de no mundo, gradativamente, tanto os quintais urbanos, periurbanos e rurais, estarem perdendo sua finalidade básica originária de estoque de plantas alimentícias garantidoras do sustento ou suplementação alimentar (BRITO, 1996), os dados levantados nessa pesquisa e em outras literaturas com resultados similares, demonstraram que os quintais objeto deste estudo ainda mantém vivas as finalidades básicas naturais para os quais foram criados.

Conclusões

A população deve ser incentivada a explorar melhor o território dos quintais praticando a agroecologia ou coletando plantas espontâneas, diminuindo a demanda da compra de alimentos, contribuindo para a sustentabilidade e alcance da segurança alimentar e nutricional da família com alimentos de qualidade e em quantidade adequadas.

A pesquisa propiciou a visibilidade do potencial das PANC serem garantidoras de segurança alimentar e nutricional, bem como, de serem promotoras de saúde às famílias por servirem também de suplementos nutricionais.

O cultivo e coleta de PANC em quintais podem ser importantes ferramentas de reversão de situações de risco alimentar e nutricional, assim como, de resgate, manutenção e transmissão dos conhecimentos tradicionais e revalorização dessas



plantas, contribuindo para a mudança de paradigmas rumo à prática da agroecologia urbana e sustentabilidade em quintais.

A chave para a mudança de paradigmas para inclusão das PANC na dieta alimentar diária das famílias reside, não só no resgate dos conhecimentos tradicionais de uso, coleta e cultivo, mas também, na disseminação e popularização desses conhecimentos.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na Pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. 2 ed. Recife: NUPEA, 2010. p. 39-64.

BARREIRA, T. F. *et al.* Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. plantas med.** vol. 17, no. 4, supl. 2, Botucatu 2015. “Disponível em” http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000600964. “Acesso em” jun. 2019.

BRITO, M. A. **Uso Social da Biodiversidade em Quintais Agroflorestais de Aripuanã-MT**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1996. 108 p.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. 1998, 34^a ed., Rio de Janeiro, Record.

KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): uma riqueza negligenciada. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 61., 2009, Manaus **Anais ...** Manaus: Editora da UFAM, 2009, p. 1-4.

KINUPP, V. F. LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LEMES, M. A. FERRAZ, J. M. G. Direito humano a alimentação: releitura dos quintais rurais a partir das plantas alimentícias não convencionais neles encontradas. **Anais ...** do VIII Simpósio Sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. NUPEDOR - UNIARA, SP. 06 a 08 de junho de 2018. Sessão 4 – Agricultura familiar e soberania alimentar. “Disponível em” https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/4A/7_Marci%20Lemes.pdf “Acesso em” fev. 2019.

SPATA, A. V. **Métodos de Pesquisa**: ciências do comportamento e diversidade humana. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



WOORTMANN, K. **Hábitos e Ideologias alimentares em grupos sociais de baixa renda**: relatório final de pesquisa. Universidade de Brasília, 1978. (Série Antropologia, v. 20).